



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

FATORES SOCIOECONÔMICOS QUE AUMENTAM A SUSCETIBILIDADE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: um estudo de caso¹

Ana Flávia Carvalho Rezende²

Bianca Cutrim Bezerra³

Fernando Pinheiro Lopes⁴

Maryana Carvalho Rezende⁵

Me. Maurício José Moraes Costa⁶

RESUMO

A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial, influenciado por um conjunto de determinantes sociais de saúde que afetam de maneira complexa a vida dos adolescentes. Entre esses determinantes, destacam-se os fatores socioeconômicos, que englobam condições como a baixa escolaridade, a pobreza, a desigualdade de renda e o acesso limitado a recursos de saúde e educação sexual. Estudos indicam que adolescentes em situações de vulnerabilidade social enfrentam maiores riscos de uma gestação precoce devido à falta de acesso a informações adequadas, menor suporte familiar e social, e menor perspectiva de oportunidades educacionais e profissionais. Esses aspectos reforçam um ciclo de pobreza e exclusão social, perpetuando desigualdades ao longo das gerações. A compreensão dessas influências socioeconômicas é essencial para a criação de políticas públicas eficazes e a promoção de intervenções voltadas à prevenção da gravidez precoce, com o objetivo de garantir o desenvolvimento saudável e o bem-estar dos jovens. Diante disso, tem-se como objetivo geral a análise ampliada dos determinantes sociais em saúde, em especial os fatores socioeconômicos que potencializam a gravidez na adolescência, visando compreender a relação entre as condições socioeconômicas e a vulnerabilidade a gestão precoce. Em suma, a metodologia utilizou uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica e estudo de caso para investigar fatores socioeconômicos ligados à vulnerabilidade à gravidez na adolescência. Foram realizados testes rápidos para doenças infecciosas e aplicado um questionário biopsicossocial com uma paciente de 16 anos, visando identificar riscos sociais, econômicos e familiares associados à reincidência de gravidez.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Educação e Gravidez. Vulnerabilidade social. Desigualdade social.

¹ Short *paper* apresentado ao XVII Encontro Científico da UNDB

² Aluna do 2º período de Medicina do Centro Universitário UNDB. 002-026924@aluno.undb.edu.br

³ Aluna do 2º período de Medicina do Centro Universitário UNDB. 002-026766@aluno.undb.edu.br

⁴ Aluno do 2º período de Medicina do Centro Universitário UNDB. 002-026547@aluno.undb.edu.br

⁵ Aluna do 2º período de Medicina do Centro Universitário UNDB. 002-026802@aluno.undb.edu.br

⁶ Professor, Mestre, orientador do Centro Universitário UNDB. Mauricio.costa@undb.edu.br



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

1. INTRODUÇÃO

Os determinantes sociais da saúde referem-se às condições em que as pessoas nascem, se desenvolvem, trabalham e envelhecem, e são fundamentais para entender as disparidades em saúde entre diferentes grupos populacionais. Esses determinantes podem ser classificados em dois grupos principais: estruturais e intermediários. Os determinantes sociais estruturais estão relacionados a fatores mais amplos, como classe social, raça, etnia e gênero, que moldam o acesso a recursos essenciais e oportunidades na sociedade. Já os determinantes intermediários envolvem condições de vida mais específicas, como acesso a serviços de saúde, qualidade da alimentação e condições de trabalho. A interação entre esses fatores resulta em desigualdades significativas na saúde, afetando a qualidade de vida e a expectativa de vida das populações (Borde *et al.*, 2015).

De acordo com Nunes *et al.* (2019) a gravidez na adolescência é uma questão social significativa, é categorizado como um problema de saúde pública, a gravidez precoce não apenas impacta a saúde da mãe e do bebê, mas também está ligada a questões como evasão escolar e dependência econômica, exacerbando as desigualdades sociais. Dados indicam que, por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, com uma preocupação crescente sobre os riscos associados a essa realidade, como prematuridade e problemas de saúde mental (Brasil, 2023).

A gravidez na adolescência é um fator deveras influenciável por determinantes sociais, os principais são: desigualdade econômica, nível educacional e influências culturais. A desigualdade econômica influencia diretamente na pobreza da população, o que causa limitação do acesso a informações, gerando assim o segundo problema, o baixo nível educacional influencia diretamente na falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e uma perspectiva de futuro, influenciando por fim os fatores culturais e sociais, onde a falta de informação dificulta a conversa entre pais e filhos para que seja possível se prevenir contra uma gravidez indesejada na adolescência (Pinheiro *et al.*, 2019).

O assunto é de relevância para os autores pois a gravidez na adolescência é um tema comum abordado no campo de prática da Unidade Básica de Saúde (UBS), onde gerou um interesse específico em entender, até que ponto os fatores socioeconômicos são capazes de influenciar a suscetibilidade de gravidez em adolescentes. O intuito desta pesquisa, foi contribuir com as comunidades científica, acadêmica e profissional, voltados para o



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

atendimento na atenção primária e principalmente no quesito de prevenção de gravidez na adolescência que é um problema presente em muitos bairros e cidades carentes.

O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada através de análises de artigos a fim de responder questões vistas durante a visita na UBS, onde foi possível analisar casos específicos de pacientes que enfrentam essas dificuldades apresentadas, nesse contexto o presente trabalho buscou avaliar: Quais os possíveis fatores socioeconômicos capazes de aumentar a suscetibilidade de gravidez na adolescência?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar como os determinantes sociais de saúde, em especial os fatores socioeconômicos, influenciam o aumento da suscetibilidade à gravidez na adolescência, visando compreender a relação entre condições socioeconômicas e a vulnerabilidade à gestação precoce.

2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os principais fatores socioeconômicos associados ao aumento da suscetibilidade à gravidez na adolescência.
- b) Avaliar a influência do acesso a serviços de saúde e programas de educação sexual no risco de gravidez precoce entre adolescentes de baixa renda.

3. METODOLOGIA

A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, e compreendeu procedimentos como pesquisa bibliográfica e estudo de caso para investigar os fatores socioeconômicos que aumentam a suscetibilidade à gravidez na adolescência. O estudo baseou-se na avaliação clínica e na aplicação de um questionário biopsicossocial com uma paciente de 16 anos, grávida de seu segundo filho, que realiza acompanhamento no Centro de Saúde São Cristóvão. O objetivo foi avaliar as condições de vulnerabilidade social e econômica que podem estar associadas à reincidência de gravidez nessa faixa etária.

Primeiramente, a paciente foi submetida a um protocolo de testes rápidos para detecção de Hepatite B, Hepatite C e sífilis, conforme práticas de saúde pública. Esse procedimento foi conduzido em um ambiente tranquilo e privativo, a fim de assegurar o conforto e o bem-estar emocional da paciente. Antes da coleta, os profissionais de saúde forneceram informações detalhadas sobre os testes, esclarecendo possíveis dúvidas e explicando os processos de coleta e análise dos resultados. Após a assinatura do termo de consentimento, foi realizada uma punção capilar no dedo para coleta de uma amostra de sangue, a qual foi aplicada em uma janela de teste com reagentes químicos para detectar a presença de anticorpos específicos. Os resultados negativos indicaram ausência de infecção, embora a possibilidade de uma janela imunológica tenha sido considerada e registrada para futuras avaliações. Todos os resultados foram devidamente anotados no prontuário da paciente, respeitando a confidencialidade e os direitos de privacidade.

Além disso, foi aplicado um questionário biopsicossocial que abordava as condições sociais, econômicas, familiares e emocionais da paciente. Esse instrumento investigativo permitiu reunir informações essenciais sobre fatores de risco, como histórico familiar, condições de habitação, acesso a serviços de saúde e educação, e rede de apoio social. Após o preenchimento do questionário, a paciente foi encaminhada para reavaliação médica com um especialista para um acompanhamento mais aprofundado, visando oferecer um suporte integral em sua situação atual. A coleta de dados e os procedimentos de análise foram realizados de maneira ética, com o objetivo de compreender o impacto das condições socioeconômicas na vulnerabilidade à gravidez precoce e fornecer subsídios para políticas de saúde pública voltadas à prevenção dessa problemática.

4. RESULTADOS

O estudo de caso com uma paciente de 16 anos, grávida de seu segundo filho, forneceu dados relevantes sobre os fatores socioeconômicos que aumentam a suscetibilidade à gravidez na adolescência. Em relação ao primeiro objetivo específico, identificou-se que a baixa escolaridade e o histórico de abandono escolar foram condições recorrentes, levando a paciente a reportar falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e saúde sexual, conforme discutido por Oliveira et al. (2023). As condições precárias de habitação e a falta de renda



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

estável também foram aspectos destacados, que refletem as dificuldades enfrentadas pela paciente para manter-se informada e protegida contra a gravidez precoce.

No que se refere ao segundo objetivo específico, a avaliação biopsicossocial revelou que o acesso aos serviços de saúde e a programas de educação sexual era limitado para a paciente, que enfrenta barreiras econômicas e geográficas para obter cuidados contínuos. Essa limitação foi identificada como uma barreira direta para o uso de métodos contraceptivos regulares, conforme apontado por Souza e Rocha (2020). A ausência de apoio familiar robusto e de uma rede de suporte social aumentou a vulnerabilidade da paciente, restringindo seu acesso à informação sobre saúde reprodutiva, o que corrobora estudos da WHO (2021) sobre a importância do acesso a programas educacionais e de saúde para adolescentes de baixa renda.

Os resultados gerais sugerem que políticas de intervenção são fundamentais para reduzir a vulnerabilidade à gravidez na adolescência, promovendo maior acesso a informações e recursos de saúde e educação sexual para jovens em situação socioeconômica desfavorável.

5. CONCLUSÃO

Referente as metodologias e discussões abordados na temática, conclui-se que os determinantes socioeconômicos exercem uma influência significativa a respeito da suscetibilidade de gravidez na adolescência, impactando diretamente no desenvolvimento e oportunidades futuras desses jovens, além disso, observa-se um maior índice de casos de gravidez na adolescência em sociedades marginalizadas e periféricas, como no caso abordado da paciente na Unidade Básica de Saúde do bairro São Cristóvão. Dessa forma, urge-se a implementação de políticas públicas voltadas à educação sexual inclusiva, ao fortalecimento da rede de apoio e à promoção de oportunidades educacionais e profissionais são essenciais para reduzir esses índices, promovendo um ambiente que permita aos adolescentes maior autonomia e planejamento sobre suas vidas.

REFERÊNCIAS

BORDE, Elis *et al.* Uma análise crítica da abordagem dos Determinantes Sociais da Saúde a partir da medicina social e saúde coletiva latino-americana. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 841-854, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Kdf3kjjB73Ym6n7QFJgxWQD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2024.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

Brasil. **Gravidez na adolescência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus>.

NUNES, Flávia Baluz Bezerra de Farias *et al.* Influence of maternal age in perinatal conditions in live births of São Luís, Maranhão. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, São Luís, v. 12, n. 1, p. 292-299, 10 jan. 2019. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8618>. Acesso em: 30 out. 2024.

OLIVEIRA, P. et al. Desigualdades sociais e vulnerabilidade juvenil à gravidez. **Journal of Social Determinants of Health**, v. 19, n. 2, p. 112-120, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/230913>. Acesso em: 30 out. 2024.

PINHEIRO, Yago Tavares *et al.* Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, João Pessoa, v. 27, p. 363-367, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gW3nyKfVxBbKHLmF5mwmZ9f/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOUZA, R.; ROCHA, C. Educação sexual e saúde reprodutiva em adolescentes de baixa renda. **Educação em Saúde**, v. 34, n. 5, p. 78-89, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/sJdTtGwbsf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Social determinants of adolescent health. Geneva: WHO Press, 2021.